



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

DANIEL JOSÉ DOS SANTOS

**NATAÇÃO PARA USUÁRIOS DO CAPS, CAMPINA GRANDE-PB – DESÁFIOS
DE UM BOLSISTA EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**CAMPINA GRANDE
2017**

DANIEL JOSÉ DOS SANTOS

**NATAÇÃO PARA USUÁRIOS DO CAPS, CAMPINA GRANDE-PB – DESÁFIOS
DE UM BOLSISTA EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª Esp. Sidilene Gonzaga de Melo

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237n Santos, Daniel José dos.
Natação para usuários do CAPS, Campina Grande-PB –
desafios de um bolsista extensionista [manuscrito] : relato de
experiência / Daniel Jose dos Santos. - 2017.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Sidilene Gonzaga de Melo ,
Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."

1. Natação. 2. Natação inclusiva. 3. Educação Física
adaptada.

21. ed. CDD 797.21

DANIEL JOSÉ DOS SANTOS

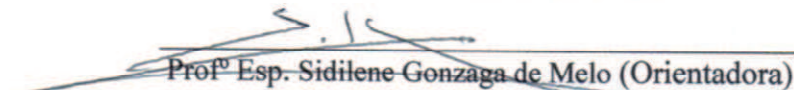
**NATAÇÃO PARA USUÁRIOS DO CAPS, CAMPINA GRANDE-PB – DESÁFIOS
DE UM BOLSISTA EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

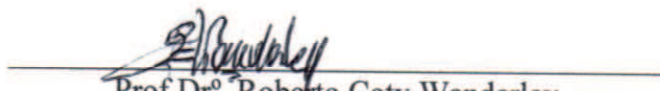
Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

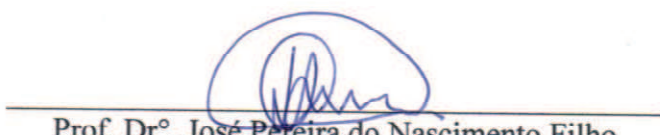
Orientadora: Prof^o Esp. Sidilene Gonzaga de Melo

Aprovada em: 13/12/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof^o Esp. Sidilene Gonzaga de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof Dr^o. Roberto Coty Wanderley
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr^o. José Pereira do Nascimento Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências obtidas a partir das observações e das práticas realizada pelos acadêmicos do curso licenciatura em Educação física campus I- UEPB, desenvolvido a partir da do projeto de extensão Projeto Dança e Natação Inclusiva para usuários do CAPS “Por que não eu?”, sob a Coordenação da Professora Sidilene Gonzaga de Melo, coordenação adjunta dos Professores Anny Sionara Moura Dantas e Jose Pereira do Nascimento Filho e da colaboração do Professor Ramon Fagner de Queiroz Macedo . Este relato tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas pelos bolsistas durante a realização do projeto, contribuindo assim para que aja uma reflexão acerca das teorias vista na universidade bem como as práticas realizadas, de modo que os novos integrantes dos cursos de licenciatura venham a ter noção do que é o extensão Universitária e de como ele funciona e o trabalho com crianças com transtornos mentais. A metodologia que sustenta este relato está pautada na pesquisa bibliográfica e documental (observações participante in loco), portfólios, que descrevem os momentos em que o bolsista toma ciência da prática da professora regente e também realizam práticas pedagógicas na sala e campo de atuação, para subsidiar nossa pesquisa contamos com a contribuição teórica de: Severino (2007), Silva (2008), Pimenta; Lima (2010), Silva (2010) entre outros. Nos resultados alcançados percebemos a importância do estágio na formação dos graduandos, principalmente nos cursos educação física nos componentes praticas pedagógicas e educação física adaptada. Pode-se considerar que o bolsista é uma etapa essencial da graduação, momento em que o futuro professor poderá estabelecer relações entre a teoria recebida na universidade com a prática encontrada na campo de atuação, contribuindo assim para a construção da identidade profissional do mesmo.

Palavras-Chave: Aprendizagem acadêmica. Natação inclusiva, educação física adaptada.

ABSTRACT

The present work reports the experiences obtained from the observations and practices carried out by the academics of the full licentiate course in Campus I-UEPB Physical Education, developed from the project of extension Dance and swimming inclusive project for users of CAPSINHO "Why not I? ", under the Coordination of Professor Sidilene Gonzaga de Melo, assistant coordinator of Professors Anny Sionara Moura Dantas and Jose Pereira do Nascimento Filho and the collaboration of Professor Ramon Fagner de Queiroz Macedo. This report aims to share the experiences experienced by the interns during the project, thus contributing to a reflection on the theories seen in the university as well as the practices carried out, so that the new members of the undergraduate courses come to have notion of what is the University extension and how it works and the work with children with autism and associations. The methodology that supports this report is based on bibliographical and documentary research (participant observations in loco), portfolios, which describe the moments in which the interns observed the practice of the teacher regent and also carried out pedagogical practices in the room field of training and, to subsidize our research counts on the theoretical contribution of: Severino (2007), Silva (2008), Pimenta; Lima (2010), Silva (2010) and others. In the results achieved we perceive the importance of the internship in the training of undergraduates, especially in the physical education courses in the practical pedagogical components and adapted physical education. It can be considered that the stage is an essential stage of graduation, at which point the future teacher can establish relations between the theory received in the university and the practice found in the field of internship, thus contributing to the construction of the professional identity of the same.

Keywords: Academic learning. Inclusive swimming, adapted physical education

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REVISÃO DA LITERATURA	09
3	METODOLOGIA	13
4	RELATO E DISCUSSÕES	13
5	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi feito com o propósito de relatar as experiências obtidas pelo bolsista do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde CCBS - Universidade Estadual da Paraíba, desenvolvido mediante o projeto de extensão: Dança e natação inclusiva para usuários do CAPS “Por que não eu?”, que foi efetuado em conjunto com a UEPB e o Centro Campinense de Intervenção Precoce, conhecido como CAPS Campina Grande. As informações adquiridas tem como finalidade partilhar os experimentos e experiências vivenciadas como bolsista ao longo da realização do projeto e suas intercessões, colaborando para que haja uma observação a respeito das teorias vistas nas universidades bem como as práticas efetuadas nos campos de atuação, de modo que os novos membros dos componentes praticas pedagógica e educação física adaptada venham a ter ciência dos desafios que é o projeto e de como ele funciona. Dessa forma, é possível amenizar um pouco do receio ou até mesmo do medo que os futuros profissionais da educação têm em relação ao assunto.

O Projeto de extensão: Dança e Natação inclusiva para usuários do caps “Por que não eu?”, sob a Coordenação da Professora Sidilene Gonzaga de Melo, coordenação adjunta dos Professores Anny Sionara Moura Dantas e Jose Pereira do Nascimento Filho , Professor colaborador Ramon Fagner de Queiroz Macedo, dos bolsistas: Daniel José dos Santos ,Ingrid O’Hara Duarte Soares,Marcio kleyson de Souza e Silva , Jessica Costa Araujo e Anderson Jully de Silva ,Pablo Pacelli e Alexandre de Souza Cruz , foi criado em novembro de 2013, com os objetivos que regem o trabalho de extensão da Universidade da Estadual da Paraíba ou seja, a) atendimento à comunidade portadora de transtornos mentais, atendidos pelo CAPs Campina Grande PB; b) extensão universitária e c) desenvolvimento científico. Integração. Trabalhar ainda, as questões sociais e familiares de nossos usuários, juntamente com outros profissionais, por entendermos que um atendimento para ser eficiente deve abranger outras áreas que não somente a sua específica da educação física.

Assim, é de grande importância à inserção do estudante na rotina da universitária de projetos, pesquisas e extensões, pois é ai que ele vai passar a conhecer a realidade da mesma e poder ter contato com sua futura profissão. E o mais importante, é nesse momento de participação como bolsista estagiário que o graduando vai construir sua

identidade profissional, colocando a teoria em prática e se descobrindo como o mais novo professor, um merecedor daquele ofício.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências do projeto de extensão dança e natação inclusiva para usuários caps “porque não eu ? “da Universidade Estadual da Paraíba, discutindo a importância na formação e suas perspectivas de intervenções no âmbito da educação física tendo a natação inclusiva como foco deste relato .

Severino (2007, p. 120) define a observação participante da seguinte forma:

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os 3 pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação.

A observação participante contida nesse relato foi realizada nas intervenções (piscina do polo da UEPB) composta por 15 alunos e uma 4 professores da universidade citada e 2 professores voluntários ao projeto e pesquisa , na piscina localizada no campus I da universidade estadual da Paraíba município de Campina Grande – PB. Essa experiência de Bolsista do projeto de extensão se deu em etapas: primeiro houve um período de observação de uma semana, posteriormente ocorreu pesquisa de estudos na natação adaptada. Também houve momentos em que os antigos estagiários bolsistas apresentaram seus relatórios e conversaram sobre suas vivências para conhecermos melhor a sua forma de trabalho e planejamento e, bem como apresentação da coordenadora do projeto com o objetivo de entender melhor o funcionamento do projeto e como é o seu trabalho junto demais professores. Vale ressaltar também que fizemos uma sondagem com os alunos dos seus níveis agressividade, respostas motoras de obter conhecimento acerca do nível de aprendizagem e interação ao meio aquático eles se encontravam em que eles se encontram.

Nos resultados alcançados podemos perceber o quanto é importante o projeto de

extensão e o papel bolsista graduando, principalmente na educação física adaptada, que estão em busca da construção de sua identidade profissional, e só se consegue isso unindo teoria e prática, ou seja, levando para a realidade do campo de atuação tudo que foi aprendido na universidade. Diante de tais resultados, se torna evidente que os momentos de estágio são essenciais nos cursos de formação de professores, uma vez que só tem a favorecer e enriquecer a formação do futuro educador.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Como é de conhecimento, o termo universidade deriva de Universo; e isso evidencia que uma instituição de ensino, para ser devidamente chamada de universidade, deve explorar todas as áreas do conhecimento científico por meio de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade.

Os transtornos mentais infantis mais comuns incluem os transtornos de conduta, os transtornos de atenção e hiperatividade e os transtornos emocionais. Esses transtornos são importantes, porque resultam em sofrimento aos jovens e àqueles com quem convivem e, também, porque interferem no desenvolvimento psicossocial e educacional, podendo gerar problemas psiquiátricos e problemas no relacionamento interpessoal na vida adulta.

Há variações nas taxas de prevalência de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes. Apesar das limitações metodológicas de estudos que investigam a prevalência desses transtornos em diferentes culturas (instrumentos, definições de transtornos), vários estudos epidemiológicos indicam taxas entre 9% e 16% em países desenvolvidos. Moranai apud Bird (1996)Na Inglaterra, um estudo recente encontrou a taxa de 10% de prevalência de transtornos psiquiátricos na infância, investigando 10.500 famílias.ja Moranai apud Meltzer(2000) Há poucos estudos realizados em países em desenvolvimento que sugerem que as taxas são, no mínimo, semelhantes. Moranai apud Nikapota No Brasil, um estudo recente encontrou taxas de aproximadamente 10% em áreas urbanas de classe média e em áreas rurais carentes (agricultura de subsistência), semelhante à população de classe média dos países desenvolvidos. Entretanto, áreas urbanas e carentes (favelas) apresentaram taxas mais elevadas, em torno de 20%, sugerindo a presença de outros fatores socioculturais, além do econômico, que diferenciam as duas populações de baixa renda estudadas, como a área rural de subsistência e a favela.

Moranai (2006) afirma que a gravidade de repercussões dos transtornos mentais na infância e adolescência, assim como as altas taxas principalmente em regiões mais carentes, indicam a necessidade e a importância da implantação e implementação de serviços de saúde mental comunitários para crianças e adolescentes. Esses serviços devem prioritariamente concentrar-se nas áreas de nível socioeconômico mais baixo, onde as taxas são mais elevadas. Devem também priorizar os transtornos tratáveis mais comuns, oferecendo avaliação diagnóstica e tratamentos padronizados e testados, com o menor custo possível.

Para que os serviços comunitários de saúde mental infantil tenham melhor relação custo-benefício, o Brasil deve modificar os tratamentos padronizados adotados por outras culturas ou adaptá-los, para que esses tratamentos também sejam efetivos nos diferentes contextos socioculturais brasileiros, como áreas rurais e favelas. É importante formar profissionais de saúde mental, captados nas comunidades locais, para que possam oferecer tratamentos simples e efetivos (como grupos de treinamento para pais no manejo de crianças de comportamento difícil), com um baixo custo.

Em última instância, o capital investido pelo Brasil, em serviços de saúde mental infantil, terá repercussões imediatas, como a diminuição do sofrimento dos jovens e de seus familiares, e ganhos individuais e sociais em longo prazo. A prevenção e o tratamento de transtornos mentais na infância e na adolescência têm impacto concreto no futuro dos jovens, favorecendo a diminuição da criminalidade, do abuso de substâncias, do fracasso, do abandono escolar, do desenvolvimento de transtornos de personalidade e de transtornos mentais na vida adulta, além de propiciar que se desenvolvam com maior capacidade de atuar como pais

De acordo com Chauí (2001, p.35) a universidade deve ser considerada como "uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada". Isso nos remete a refletir que o Ensino Superior brasileiro é algo que, desde a sua concepção, ocorre por meio de uma interação social. Explorando os conhecimentos científicos que produz, a universidade vem atuar em três frentes distintas. Uma delas é o ensino, que permite a formação profissional, técnica e científica às pessoas. Outra é a pesquisa, que é base para a busca e descoberta do conhecimento científico.

É através da pesquisa realizada pela universidade que a ciência se desenvolve em busca do conhecimento da realidade. Finalmente, inserida neste contexto, mas não necessariamente em último lugar, está a extensão universitária, que oferece a diversidade conceitual e a prática que intervêm significativamente no “pensar” e no “fazer” no interior da universidade (OLIVEIRA, 2001).

A extensão universitária passa a ser integrante na dinâmica pedagógica do

processo de formação acadêmica, expandindo a produção de conhecimento. Uma nova visão que permite o diálogo entre professores e alunos, oportunizando uma flexibilidade no currículo, e possibilitando ao aluno a obtenção de uma formação mais crítica e construtiva (JEZINE, 2004).

A extensão universitária vivencia um momento extremamente importante para sua consolidação como fazer acadêmico; ela permite que a Universidade vá até a comunidade, ou a receba em seus “campi”, disseminando o conhecimento de que é detentora. Verifica-se que ela é uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários (SILVA, 1996).

Para Nogueira (2000), a formulação e a implementação das ações para a Extensão Universitária, devem ser subsidiadas por meio das seguintes diretrizes: Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto e transformação.

A palavra autismo provém do grego “autos” que significa “próprio” ou “de si mesmo”, ou seja, algo que está envolvido em si próprio. Este termo surge a partir das características singulares e pelas diferenças individuais que o autista possui. Essas diferenças individuais estão ligadas a personalidade e aos interesses que a criança autista possui, muitas vezes peculiares que se manifestam de forma variada. Tais diferenças influenciam no desenvolvimento da criança, no qual em alguns casos os indivíduos desenvolvem habilidades superiores e outros possuem um atraso significativo. Algumas crianças autistas, apesar desse atraso significativo podem apresentar grandes habilidades motoras, de memória, musicais, mecânicas e habilidades com cálculos que muitas vezes não estão de acordo com sua idade cronológica (MIRANDA, 2011).

O autismo é considerado tema complexo, que envolve conceitos e teorias distintas, tornando-o um assunto com grandes controvérsias, pois apesar do avanço das pesquisas o que se sabe é que o autismo afeta o funcionamento cerebral, porém a sua etiologia continua sendo estudada.

(SANTO E COELHO, 2006 apud Silva e Soares, 2014) descreve o autismo como: “Uma perturbação do desenvolvimento infantil, que não tem cura e evolui com a idade. É um distúrbio neurofisiológico, que atinge o Sistema Nervoso, antes do nascimento, afetando algumas áreas do cérebro, levando aos

déficits nas capacidades de interação social e comunicativa.”

Tamanaha (2008) cita em seu artigo que há uma falha cognitiva que justifica as dificuldades na interação social e na comunicação, que existe uma incapacidade de identificar, compreender e atribuir sentimentos, acarretando prejuízos na socialização da criança. Na fase da infância, a criança apresenta dificuldades na compreensão de simples capacidades e na adaptação social (MIRANDA, 2011). São essas dificuldades que influenciam no desenvolvimento do processo de aprendizagem e na comunicação da criança.

A natação, como disciplina desportiva pode ser ensinada e assimilada por indivíduos com autismo, pois a natação tem a capacidade de contribuir para o desenvolvimento de competências de interação social da criança, pois esta é um incentivador de interação com pessoas, objetos e com o ambiente, fazendo com que estes fatores ganhem um significado para uma criança autista, porém é necessário ser feito um plano de intervenção adequado para o atendimento desta criança (CORREIA, 2014).

Na organização de atividades a serem desenvolvidas é essencial respeitar o princípio de especificidade e individualidade biológica de cada aluno, pois enquanto uma atividade pode dar certo para alguns alunos para outros não. É importante também o uso de alternativas distintas para que os alunos evoluam seu grau de conhecimento (BONA & MELLO s/data).

Para Miranda (2011) o meio aquático é um elemento facilitador da aprendizagem, pois quando há a passagem de um estágio para outro, significa a passagem de um nível rudimentar de execução para um nível superior, no entanto esta passagem de estágio pode ser afetada se a especificidade da criança não for levada em consideração, pois quando há uma dificuldade inicial que restringe à oportunidades de aprendizagem da criança, essa restrição pode conduzir à dificuldades secundárias.

Chicon et al(2014) apresenta uma proposta de ensino da natação baseada nas atividades lúdicas, no qual afirma que no meio líquido é possível criar estratégias pedagógicas que tenham ações lúdicas que ajudam a estimular uma melhor adaptação da criança a este espaço, ampliar a interação social, a aprendizagem de técnicas básicas da natação como a flutuação, respiração e 16 propulsão. Ao fazer isso o professor de Educação física ajuda no desenvolvimento socioafetivo e psicomotor da criança.

3 METODOLOGIA

Este estudo Trata-se de um estudo descritivo que consiste em um relato de experiência vivenciado na iniciação a docência da no projeto de extensão, do Curso de Graduação em licenciatura plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba , Campus I - Campina Grande , no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2016.

Na perspectiva de documentar os diferentes momentos de atuação do bolsista de educação física nas praticas de natação no projeto de extensão dança e natação inclusiva para usuários caps Campina Grande “porque não eu ? , ampliando a compreensão das informações a serem recolhidas para validade das discussões. Para tanto para elaboração deste trabalho houve a obtenção de dados de registro obtidos durante o período como bolsista , do bolsista não obrigatório formal realizado no departamento de educação física da UEPB

Local do Estagio: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde –CCBS – Departamento de Educação Física –DEF da Universidade Estadual da Paraíba UEPB

Publico atendido: crianças e adolescentes usuários do Caps Campina Grande

Horário: Terças e Quintas das 15:00 as 16:00 atendimento ao usuários, quartas e sextas planejamento e estudos dirigidos 14:00 as 16:00 (período de 2014.1 a 2016.1)

4 RELATO E DISCUSSÕES

A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENÇÃO

Ao chegar no projeto nos deparamos com uma realidade que sempre amedronta os estudantes que não possuem nenhum contato com alunos autistas e portadores de transtornos mentais, visto que é uma experiência nova para nós alunos. De início, não soubemos agir diante da situação, dessa maneira, a equipe de coordenação teve um papel importante ao nos preparar desde cedo para esse momento, sabendo enfrentar e, sobretudo lidar com as dificuldades que podem e certamente irão surgir no meio do caminho. Como explica Pimentel; Pontuschka:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em período de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão [...] (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014, p. 73).

Segundo Silva (2011) os cursos superiores, além de buscar a formação de cidadãos com competência para intervir no espaço social, pretende preparar os alunos para o mercado de trabalho. Tal fato evidencia a necessidade de que os alunos de cursos superiores tenham oportunidades concretas de vivenciar o exercício da profissão que escolheram, sendo o estágio um momento fundamental para o cumprimento dessa finalidade.

INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NO PROJETO

Após o processo seletivo, a observação e estudo do tema envolvidos foram a primeira etapa da nossa participação como bolsista, nesse momento tivemos a oportunidade de conhecer de perto a realidade da aula de natação para usuários do Centro Campinense de Intervenção Precoce, conhecido como **CAPS**, perceber os desafios que estavam por vir, bem como aprender a lidar com eles e até mesmo saber como superá-los. E como afirma Wallon (2007, p. 17) “[...] não há observação sem escolha ou sem alguma relação, implícita ou não. A escolha é dirigida pelas relações que possam existir entre o objeto ou o acontecimento e nossa perspectiva [...]”. Desse modo, passamos uma semana observando todo o contexto da escola em questão, que foram desde a estrutura física até as aulas propriamente ditas.

A rotina na piscina na turma de adolescentes com média de 14 anos onde o estágio está sendo realizado começa com a professora junto com a turma fazendo as orientações aos pais e divisão dos alunos com os bolsistas, No primeiro momento nós escolhemos trabalhar com adaptação ao meio aquático de uma forma lúdica, onde os alunos conhecem a piscinas e suas profundidades. Primeiramente o atendimento é individual (um bolsista/professor para um aluno) e no segundo momento há a troca de bolsista e aluno constantemente finalizando com atividade recreativas em grupo,

A colaboração dos docentes supervisores é fundamental nesse momento da extensão, onde nós pudemos sentar, compartilhar ideias e planejar juntas, buscando uma melhor maneira de facilitar o processo de ensino aprendizagem dos alunos, uma vez que o foco dos anos iniciais do ensino fundamental é a aprendizagem dos adolescentes e nesse sentindo o aprendizado deles não poderia ser prejudicado, ao contrário, procuramos fazer um trabalho que possibilitasse um avanço significativo no que diz respeito a aprendizagem dos mesmos

Ao cursar componente curricular Educação Física Adaptada, na qual eu tive algumas vivências com educação inclusiva nas oportunidades que visitamos instituições como a Escola de Audiocomunicação de Campina Grande, APAE, e um orfanato. No entanto, este é o primeiro projeto de extensão que eu participo a partir do convite da professora Anny Syonara, atuando como voluntário. Apesar de já ter uma base, para mim

é um desafio, porque nunca tive a experiência de lidar ativamente com a criança autista, e também desenvolver atividades no meio aquático.

Meus motivos que me levaram a participar deste importante projeto são: enriquecer meus conhecimentos na área da Educação Inclusiva, em especial com os transtornos mentais; aliando teoria e prática; pesquisar, analisar e comparar outros estudos na área; trazendo nossa contribuição; fazer com que mais estudantes de Educação Física se interessem e se disponha a trabalhar com os transtornos mentais, visto que ainda atualmente a procura é muito reduzida.

Dessa forma espero poder compreender como funciona o processo de pensamentos, comportamentos, aprendizagem e a sociabilidade, bem como constatar as inteligências que estes indivíduos possuem e que possam desenvolver, bem como aprender a desenvolver o aspecto psicomotor através do meio aquático. Espero também adquirir habilidades para intervir quando necessário nesta realidade, ao mesmo tempo em que a experiência assimilada possa me tornar apto a desenvolver e melhorar processos pedagógicos, e perceber no contato com esta realidade as mudanças que estão ocorrendo com estas crianças.

Após absorver esta experiência e aumentar o repertório de conhecimentos, anseio posteriormente participar de outros projetos com o autista, bem como possibilidades de trabalho profissional nessa área da Educação Física, estando assim preparado e com uma fundamentação mais sólida quando assim surgirem oportunidades.

A partir da fundamentação teórica aprendida no decorrer do curso Educação Física, minha contribuição acadêmica é poder intervir cientificamente, auxiliando nos processos pedagógicos para o desenvolvimento motor, cognitivo, e afetivo, contribuindo para elevar o padrão psicomotor, repercutindo no bem estar do individuo e conseqüentemente no convívio familiar e social. Nesse sentido, poder aliar também os conhecimentos de fisiologia, anatomia, psicologia e pedagogia na esfera da Educação Física, contribuindo para um aprendizado satisfatório e enriquecedor para o jovem autista.

É importante para todos os participantes do projeto ofereçam sugestões que possam facilitar o desenvolvimento das atividades de maneira a colaborar

qualitativamente para o crescimento do projeto. Diante do exposto, tenho inicialmente como sugestões: a possibilidade de empregar o método de Alexander no meio aquático, para ir além dos métodos convencionais e sequências pedagógicas; estimular as múltiplas inteligências desenvolvidas pelo psicólogo Howard Gardner, onde podemos estimular os indivíduos perceber seus potenciais e conseguir realizá-los; entender que por se tratar de um processo mais lento e adaptado, criar situações prazerosas, como jogos na água fazendo com o indivíduo aja com naturalidade; e concluindo fazer com nós participantes estimule outros estudantes da área a conhecer o projeto em curso.”

5 CONCLUSÃO

A Extensão é uma etapa muito importante para a vida acadêmica do estudante, especialmente do licenciando educação física, pois é durante esse momento que ele vai ter contato direto com sua futura profissão, colocando em prática toda teoria que viu na universidade. Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que a experiência vivenciada durante o projeto como bolsista de extensão nos proporcionou momentos inusitados, onde tivemos muitas das vezes que resolver situações de conflitantes oriundas dos transtornos dos usuários, mas apesar de tudo, criamos um vínculo de aproximação com eles para assim poder facilitar o processo de ensino – aprendizagem dos mesmos.

Com este projeto, em pouco tempo pude aprender a respeitar suas diferenças e a lidar melhor com cada um, tanto no jeito de agir e falar como nos tipos de exercícios que melhor se adaptam a especificidade de cada um, levando em consideração aqueles em que eles se sentem mais estimulados. É notável também que a gente aprende a assumir de fato o papel de professor, buscando ministrar aulas cada vez melhores e conquistando o respeito deles. Assumimos um papel essencial, pois percebemos que eles realmente se interessam pela aula e que a comunicação tanto entre eles como entre aluno e professor evolui a cada aula, melhorando assim sua socialização e sua capacidade neuromuscular.

Além de toda a experiência e aprendizado conquistado durante todo o período que estive no projeto, pude ter uma das melhores experiências como ser humano. Ao participar um pouco da vida de crianças com transtornos mentais, a ajuda-las a se comunicar melhor, a viver melhor, e acima de tudo a serem um pouco mais felizes. Pudemos também ter a aproximação dos pais, poder fazer amizade e estar ao lado deles para poder desenvolver melhor seus filhos. Foi uma experiência que vou levar para a vida, seja profissional ou pessoal.

REFERENCIAS

ANDRADE, Mário de. Danças Dramáticas do Brasil(tomo I, II e III). Belo Horizonte: Itatiaia, 1982

BONA, Cleiton Chiamonti; MELLO, Paulo Cezar. Atividades Motoras Aquáticas Para Pessoas Com Síndrome Do Espectro do Autismo. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo.

BULGAKOVA, N. J. . Natação: seleção de talentos e treinamento a longo prazo. Rio de Janeiro: Palestra, 2000

CHICON, José Francisco. Natação, Ludicidade e Mediação: A Inclusão da Criança Autista na Aula. Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Vol 15, No 1, 2014.

CORREIA, Helga Maria B.S. Contribuições da Atividade de Natação Num Indivíduo Com Perturbações do Espectro do Autismo – Estudo Caso. Universidade Portocalense. Porto, dezembro de 2014.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Unesp, 2001.

EDITORA ARTMED .Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da Cid-10 - Editora Artmed .

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: Acesso em: 20 de agosto de 2016. (2004)

MIRANDA, Daniel Bruno. Programa Específico de Natação para Crianças Autistas. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa, 2011.

MORANAI, Hilda C P; STONE, Michael H; ABDALLA-FILHO, Elias. Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 28, n. 2, p.1-6, out. 2006. Print version ISSN 1516-4446On-line version ISSN 1809-452X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000600005>. Acesso em: 2 nov. 2017

NOGUEIRA, M. das D. P. (Org.). Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, José Arimatés de. A Universidade e a formação para a qualidade de vida. Da Vici. Textos Acadêmicos. Natal : UFRN/Diário de Natal, 28 de abril de 2001.

PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (org.) A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio Curricular: experiência na educação básica. São Paulo: Cortez, 2014.

POZO, J. I. (Org.). A solução de problemas – Aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão universitária? acesso em 29 Ago, 2016 (1996).

TAMANAHA, Ana Carina; PERISSINOTO, Jacy; CHIARA, Brasília Maria. UMA BREVE REVISÃO HISTÓRICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS DO AUTISMO INFANTIL E DA SÍNDROME DE ASPERGER. Rev Soc Bras FonoaudiolUNIFESP. São Paulo, 2008.

VASCONCELOS, E. M. Reinvenção da Cidadania, Empowerment no Campo da Saúde Mental e Estratégia Política no Movimento de Usuários. In. AMARANTE, Paulo (Coord.), Ensaios: Subjetividade, Saúde Mental, Sociedade. Rio de Janeiro; Ed. Fiocruz, 2006. 316 pg. 2ª Ed. PP. 169-194.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. (org). Abordagens Psicossociais II: Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental na Ótica da Cultura e das Lutas Populares. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.335p. (Saúde e Loucura)

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 200